

Jornal

# BANCÁRIO

## Bancos não garantem direitos, frustram bancários e reajuste salarial será apresentado em agosto

**Ultratividade foi extinta com a Reforma Trabalhista e bancários só têm garantias até 31 de agosto**



Estamos vivendo um cenário de flexibilização e de retirada de direitos por isso os trabalhadores precisam estar atentos para não serem ainda mais prejudicados em seus direitos, conquistados com

muita luta, principalmente a categoria bancária.

Isso ficou evidenciado na mesa de negociação do dia 12/7 quando os representantes dos bancos não aceitaram assinar o

Pré-Acordo que garantiria tranquilidade aos bancários, uma vez que após a data-base, em 1º de setembro, nossa Convenção poderia ficar valendo até a assinatura de um novo acordo. O que foi dito pelos banqueiros é que se não chegarmos a um acordo até 31 de agosto, nossa convenção vigente será prorrogada.

Mesmo sem sair com o pré-acordo assinado os trabalhadores garantiram um calendário de negociações temáticas sobre Saúde e Condições de trabalho, Emprego e a promessa de apresentação de uma proposta

global nas cláusulas econômicas no dia 01 de agosto, quando será debatida a Remuneração.

Até o momento o que temos é a expectativa dessa negociação marcada para o dia 1º de agosto, portanto os bancários e bancárias devem ficar atentos, acompanhar as negociações e continuar mobilizados!

O comportamento dos representantes da Fenaban não mudou muito da primeira reunião de negociação até agora, por isso, somente com a mobilização dos bancários podemos manter e ampliar nossos direitos.

### CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÕES

- 19/07 - Fenaban:** Saúde e Condições de Trabalho
- 20/07 - Caixa Econômica:** Saúde e Condições de Trabalho e Caixa 100% Pública e Nenhum Direito a Menos
- 23/07 - Banco do Brasil:** Saúde e Condições de Trabalho
- 25/07 - Fenaban:** Emprego
- 26/07 - Caixa Econômica:** Saúde Caixa e Funcef
- 26/07 - Banco do Brasil:** Emprego e Rel. Sindicais e Sociais
- 1º/08 - Fenaban:** Cláusulas Econômicas e Proposta Final
- 03/08 - Banco do Brasil:** Cláusulas Econômicas

**Arraiá SOLIDÁRIO TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO 2018**

**28 DE JULHO**

**NA SEDE CAMPESTRE**  
A partir das 19 horas

**COMIDAS TÍPICAS**  
Caldos- Puchero- Espetinho  
Derivados de Milho- Doces  
Bebidas- Quentão e outros  
A renda será revertida em prol da entidade Toca de Assis

**Venha participar conosco!**  
Rua Palmeiras 1385 - Próximo a ABB



## Bancários de Dourados realizam ato em defesa das empresas públicas



Os bancários realizaram no dia 5 de julho em Dourados um Dia de Luta em Defesa das Empresas Públicas, e em especial do Banco do Brasil e Caixa Econômica que vem sofrendo sérios ataques com cortes em direitos e ameaças de privatização pelo governo federal.

O ato foi realizado em todo o país e além dos bancários

estiveram participando do manifesto trabalhadores de várias categorias, onde o objetivo foi protestar contra ações do governo que quer privatizar o patrimônio público.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Bancários de Dourados, Ronaldo Ferreira Ramos a intenção é lembrar a importância

das estatais para a economia do país. A liminar obtida pela Contra-CUT e Fenae no STF impedindo privatizações sem a autorização do Legislativo, a suspensão do leilão da Lotex e das distribuidoras da Petrobras mostram que é preciso lutar e que é possível vencer neste momento de desmonte do patrimônio público.

Ele disse ainda que esse movimento chama a atenção da sociedade a estar atenta para não ser atingidas por essa ofensiva que prejudica os trabalhadores e usuários de serviços.

Estatais e empresas de economia mista que têm a União como acionista majoritária vêm sendo atacadas pela política de privatização do governo Temer. Proteger as empresas públicas e estatais é defender o Brasil!!!

## Centrais realizam Dia do Basta em 10 de agosto

Organizado pela CUT e demais centrais sindicais, será realizado no dia 10 de agosto o "Dia do Basta". Neste dia os trabalhadores e trabalhadoras realizarão paralisações no local de trabalho, atrasos de turnos, protestos e atos públicos nas ruas e praças públicas de todo o país para exigir um basta à onda de desemprego, o aumento do preço do gás de cozinha e dos combustíveis e, de retirada de direitos da classe trabalhadora, a entrega das empresas públicas ao capital estrangeiro e também, contra a perseguição aos partidos e movimentos populares de esquerda

no Brasil.

Nesse dia, os Movimentos Sindicais e Sociais, unirão forças contra o grande Capital que, busca retomar e ampliar os seus patamares de lucros através do desemprego, congelamento dos salários, sucateamento dos serviços públicos, e degradação nas condições de trabalho do conjunto da classe trabalhadora, entre outros ataques.

Como resultados dessa política de barbáries imposta pelo governo de Temer e, com o apoio de ampla maioria dos deputados e senadores no Congresso Nacional, estamos vendo: uma economia brasileira

sem perspectiva de crescimento; aumentos exagerados de impostos; flagrantes de corrupção; aprovação de leis que congelam por décadas os investimentos em políticas públicas (saúde e educação), resultando em aumento no índice da mortalidade infantil e o aumento das epidemias provocadas por doenças transmissíveis, além da desestruturação de toda uma política educacional no país.

Portanto, dia 10 de agosto lutaremos para defender o emprego, a aposentadoria e um modelo de economia que beneficie a imensa maioria do povo brasileiro.

## Diretores do Sindicato participam de Plenária Interestadual da CUT/MS-MT

Várias plenárias regionais da CUT estão sendo realizadas pelo país e, no dia 17 de julho foi a vez da Região Centro Oeste onde se reuniram em Campo Grande mais de 120 pessoas, entre lideranças sindicais Cutistas, de movimentos sociais e partidos políticos de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, além do Distrito Federal e Goiás.

No debate sobre conjuntura que aconteceu pela manhã, ficou evidente a percepção de que o povo vem sentido os terríveis efeitos da deterioração das condições de vida e, o aumento da informalidade no mercado de trabalho, diferente de alguns anos atrás, onde, o trabalho com carteira assinada eram bastantes ofertados e as pessoas sentiam um perspectiva de crescimento.

O período da tarde foi reservado ao debate entre sindicalistas e lideranças dos movimentos sociais, onde foi feita uma análise de conjuntura, comparando os momentos atuais que o Brasil vive com a época da ditadura militar, onde os movimentos sindicais e partidos de esquerda sofriam grandes perseguições.

Foi apresentado e entregue aos Deputados Estaduais e Federais e aos pré-candidatos a cargos eletivos, presentes, uma cartilha contendo a plataforma da CUT para as eleições de 2018, para superação desse estado atual, sob a ótica dos/as trabalhadores/as em favor da maioria do povo brasileiro.

O evento contou com a presença dos diretores do Sindicato dos Bancários de Dourados e região, Ronaldo Ferreira, Edegar Martins, Laudelino Vieira e Ivanilde dos Santos.

## Sindicato de Cooperativas de Crédito no MS pode ter tido mão de Marun

FONTE: G1.COM.BR

**Ministério do Trabalho fraudava documentos para atender pedidos de Marun, conclui PF**



A Polícia Federal aponta, em relatório sigiloso, que integrantes do Ministério do Trabalho elaboravam "manifestações fraudulentas", em desrespeito à legislação, para atender a pedidos do ministro da Secretaria de Governo de Temer, Carlos Marun (MDB-MS), em favor de entidades sindicais de Mato Grosso do Sul.

A partir das demandas de

Marun as documentações eram "fabricadas" para driblar as exigências previstas em lei, apontam as investigações.

Em escuta telefônica a PF detectou favorecimento ao Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário Federal e Ministério Público da União em Mato Grosso do Sul (Sindjufe), mas que faltava decidir "o que escrever para justificar", uma vez que a entidade

não havia feito publicações exigidas por lei em jornais de grande circulação e Diário Oficial da União.

Em outro trecho da escuta a PF verificou que o despacho que teria desagradado a Marun retirou o termo "cooperativas" do Sintrael (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias e Cooperativas de Carnes de Derivados, Indústrias da Alimentação de São Gabriel do Oeste). Com isso, o município de São Gabriel do Oeste deixava a base territorial do Sindicato Estadual dos Trabalhadores Celetistas nas Cooperativas de Mato Grosso do Sul (Sintracoop/MS), entidade da qual Marun pretendia beneficiar com o registro sindical.

## Por falta de funcionários, clientes ficam horas na fila

O crescente processo de automação e informatização do trabalho bancário acarretou mudanças na organização, nas condições e nas relações de trabalho. A adoção das novas tecnologias e as novas formas de gestão da força de trabalho resultaram, dentre outras coisas, em intensificação do ritmo, em sobrecarga de tarefas, em diminuição de postos de trabalho, em aumento da pressão e controle sobre os trabalhadores, que refletiram na saúde dos trabalhadores.

As demissões em massa e a reforma trabalhista em vigor desde 2017 está refletindo diretamente na qualidade do atendimento nas agências bancárias em todo o país. As denúncias nos Procons - órgão de proteção ao consumidor, pela

demora no atendimento são insuficientes para modificar ou alterar a política dos bancos em colocar clientes para fora das agências e empurrá-los para os caixas eletrônicos, correspondentes bancários e outros meios.

O movimento sindical apresentou várias propostas para melhorar o atendimento e a manutenção do emprego, porém o novo perfil requerido é o de um trabalhador que tenha a capacidade constante de se adaptar às mudanças.

O modo de trabalhar de hoje requer um bancário com uma concepção mais generalista, detentor de habilidades para lidar com situações imprevistas, subjetivas e diversificadas, apto para manejar máquinas com

rapidez e destreza nos movimentos corporais, que cumpra as metas de produtividade estabelecidas pela gerência.

Essas mudanças tem elevado a sobrecarga na jornada de trabalho dos funcionários que se desdobram no atendimento de clientes - as filas crescem dentro das agências, devido ao fechamento de outras.

As reestruturações estão acontecendo em todos os bancos, simbolizadas pelo "novo" processo de "modernização", através do banco digital. Com a desculpa do aumento da utilização dos canais digitais, celulares, internet e outras mídias, os banqueiros demitem os trabalhadores e trabalhadoras bancárias em massa e não repõe o quadro funcional nas agências que fica deficitário.

## Desemprego atinge mais as mulheres e os negros

Que o Brasil é, atualmente, o país da desigualdade ninguém tem mais dúvida e Temer não faz nada para mudar a realidade. Os dados só fortalecem. A discriminação de gênero e racial são percebidas até quando o quesito é desemprego.

Dos 13,2 milhões de brasileiros fora do mercado de trabalho, o percentual de mulheres foi 15% e o de homens 11,6% no primeiro trimestre deste ano. O índice de pessoas negras alcançou 16% e o de brancos em 10,5% no período.

A pesquisa do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) ainda estabelece que o perfil do desempregado no país é de mulher, nordestina e com idade entre 18 e 24 anos. A parcela mais sensível da população paga a conta do golpe.

De 2016 até hoje, houve um aumento de mais de 1,8 milhão de idosos no mercado de trabalho.

Enquanto o número de idosos trabalhando aumentou 8%, o índice de trabalhadores com idade entre 25 e 39 anos cresceu apenas 0,9%.

### Ainda sobre o desemprego:

A taxa de desocupação praticamente dobrou desde o final de 2014. O país possuía 6,5 milhões de desocupados no final de 2014 e registrou, em maio de 2018, 13,2 milhões de desocupados (taxa de desocupação de 12,7%).

A taxa de subutilização da força de trabalho (que agrega os desocupados, os subocupados por insuficiência de horas - menos de 40 horas semanais - e os que estão no desalento) subiu para 24,7%, o que representa 27,7 milhões de pessoas.

Essa é a maior taxa de subutilização na série histórica da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). O tempo gasto pelo/a trabalhador/a para conseguir uma nova colocação dobrou: passou de 23 semanas em março de 2014 para 47 semanas em março de 2018.



## Associados da Cassi em Dourados são contra mudanças



Funcionários do Banco do Brasil da ativa e aposentados estiveram reunidos no dia 12 de julho no auditório do Sindicato dos Bancários de Dourados para discutir a governança e também o novo modelo de gestão da Cassi.

Durante o encontro a exemplo de outros locais, os associados reiteraram os manifestos contrários a proposta do banco pelas seguintes razões:

- Desrespeita os direitos dos associados previstos no estatuto da CASSI e no regulamento do Plano de Associados;
- A instituição de cobrança por dependente quebra a solidariedade entre os associados, primeiro que garante atendimento igualitário aos titulares e a seus dependentes, independente de sua remuneração ou situação funcional;

- Qualquer alteração no plano de custeio deve ser obrigatoriamente respeitar a atual proporcionalidade de 60% e 40% entre contribuições do BB e dos associados;

- Não aceitamos mudança na governança da CASSI, muito menos a implantação do voto de minerva a favor do banco. Deve ser mantida a paridade em todos os órgãos colegiados e as atribuições atuais da diretoria e conselhos;

- Rejeitamos o aumento das coparticipações, que onera somente os associados; Durante a reunião foi feito um manifesto a ser encaminhado à Diretoria Executiva da Cassi, cobrando:

- O retorno imediato da mesa de negociação do banco com as legítimas entidades representativas dos associados signatárias do Memorando de

Entendimento de 2016 – ANABB, AAFBB, CONTRAF, CONTEC, FAABB e que vigorou até a sua recente ruptura unilateral pelo Banco do Brasil.

- O encaminhamento pela Diretoria Executiva da CASSI ao Conselho Deliberativo da proposta apresentada a Cassi pelo funcionário aposentado Fernando Amaral Baptista Filho em 02/07/2018.

Além dessas deliberações eles aproveitaram para indicar duas pessoas para representar o associado no Conselho de Usuários da Cassi MS, sendo Carlos Longo e Alcindo Machado.

Desta maneira o Sindicato dos Bancários de Dourados e Região nas pessoas de Carlos Longo e Alcindo machado, passa a ser referência em nossa região nos assuntos da Cassi de competência do Conselho de Usuários.

## Só sindicalizados terão direito a benefícios do acordo coletivo, decide Juiz do Trabalho

Apenas trabalhadores sindicalizados podem receber os benefícios e reajustes dos acordos coletivos. A decisão é do juiz Eduardo Rocknbach, da 30ª Vara de Trabalho de São Paulo. É válida apenas para São Paulo, mas abre um precedente para outras decisões. Segundo o magistrado, “os trabalhadores que não contribuem com a entidade sindical não têm o direito de receber em sua folha de pagamento as conquistas garantidas pelo sindicato”. “Se é certo que a sindicalização é facultativa, não menos certo é que as entidades sindicais devem ser valorizadas e precisam da

participação dos trabalhadores da categoria, inclusive financeira, afim de se manterem fortes e aptas a defenderem os interesses comuns”, acrescenta Rockmbach.

### EXEMPLO DE PAÍSES

Em muitos países da Europa, como a França, a lógica que levou o juiz brasileiro a tomar sua decisão, faz parte da legislação do país, ou seja, por lá, o empregado sindicalizado recebe as conquistas garantidas em acordo coletivo. O modelo é uma forma que valoriza e fortalece as entidades sindicais e, por conseguinte, garante as conquistas dos trabalhadores e a qualidade nas condições de

trabalho do povo francês.

Outro bom exemplo, que relaciona a qualidade de vida e de trabalho e a igualdade de oportunidades ao fortalecimento das entidades sindicais, vem dos países nórdicos. Noruega, Dinamarca e Suécia, que estão sempre disputando os maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDHs) do mundo.

Os melhores exemplos de desenvolvimento humano do mundo estão relacionados à capacidade de organização de luta dos trabalhadores, através dos sindicatos.

A democracia, em si mesmo, não gera igualdade. É um campo

de lutas organizadas, que criam incentivos e pautam as forças políticas para uma sociedade melhor é importante a participação dos cidadãos nos processos eleitorais, ainda que faça a ressalva da influência do poder econômico nos pleitos.

Em uma sociedade de mercado, sempre haverá algum nível de injustiça social e desigualdade social. Talvez os países onde há menos desigualdade sejam aqueles que têm sindicatos fortes, onde a classe operária está organizada em um sindicato que tem recursos, que tem seus jornais e suas instituições.